

LEPRAE

o nome da intolerância

LEPRAE

o nome da intolerância

PoDEditora
2011

Este trabalho esta licenciado através da



Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported

Livre para

Copiar, distribuir e transmitir por qualquer meio

Fazer adaptações do todo ou em parte , sob as seguintes condições:



Atribuição - Você deve atribuir o trabalho da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não em qualquer forma que sugira que eles endossam você ou seu uso do trabalho).



Uso Não-Comercial - Você NÃO pode utilizar esta obra para fins comerciais.



Compartilhamento pela mesma Licença - Se você alterar, transformar, ou criar em cima deste trabalho, você pode distribuir a obra resultante somente sob a licença idêntica a esta.

Os termos completos desta licença encontram-se em
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/legalcode>

Dedicatória

A todos aqueles perseguidos pelo mais terrível de todos os sentimentos da humanidade, a intolerância,

aos que, por sua condição física ou mental, discriminados,

aos que nasceram em sociedades onde a (in) felicidade é determinada pela condição, religiosa ou política,

àqueles que a falta de educação condenou á miséria,

por fim, àqueles que lutam para que a tolerância deixe de ser uma determinação legal para se transformar em direito nato da humanidade.

Agradecimentos

A todos aqueles que de uma forma ou de outra exerceram a plenitude da tolerância suportando minhas longas dissertações, ouvindo meus pleitos e perdoando minhas inúmeras falhas.

O autor:



Jose Antônio Caliman nasceu em Castelo, ao sul do Espírito Santo em 19.12.1954, meio às montanhas e a tradição de famílias italianas, libanesas, africanas e portuguesas.

Ainda adolescente residiu no Rio de Janeiro onde estudou, trabalhou como balconista, camelô, publicitário e prestou serviço militar retornado depois a Castelo onde trabalhou em empresa de compra e venda de café, indústria química de tintas e depois na área bancária,

em diversos cargos tendo sido transferido para Vitoria, depois Vila Velha, Guarapari, Vitoria outra vez e Cachoeiro onde encerrou a carreira bancária graças ao Plano Cruzado.

Retornado a Vitoria trabalhou com vendas de móveis, no Jornal a Gazeta, TV Gazeta, Viação Águia Branca, Bristol Hotels, Associação Brasileira de Hotéis – Espírito Santo e Prefeitura Municipal da Serra na Secretaria de Turismo Cultura, Esporte e Lazer Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais da Serra e Prefeitura Municipal de Vila Velha – Espírito Santo, onde exerce atualmente o cargo de Secretário Adjunto de Cultura e Turismo.

Levítico, 13

Quando um homem for atingido pela lepra, será conduzido ao sacerdote, que o examinará. .Se houver na sua pele um tumor branco, e este tiver branqueado o cabelo, e aparecer a carne viva no tumor, 11 é lepra inveterada na pele de seu corpo; o sacerdote o declarará **impuro**; não o encerrará, porque é **imundo**.

Sumario

Dedicatória.....	5
Agradecimentos.....	7
O autor:.....	9
Introdução <i>Leprae Mycobacterium</i>	15
Capitulo I <i>Leprae unterschiedlich</i>	17
Capítulo II <i>Leprae visibilis</i>	20
Capitulo III <i>Leprae Nascosto</i>	23
Capitulo IV <i>Leprae politicus</i>	27
Capitulo V <i>Leprae benedictus</i>	30
Capitulo VI <i>Leprae Regionalis</i>	33
Capitulo VII <i>Leprae Tribalis</i>	35
Capitulo VIII <i>Leprae intelligent</i>	38
Capitulo IX <i>Leprae ignorant</i>	40
Capitulo X <i>Leprae affamato (com fome)</i>	42
Capítulo XI <i>Leprae gaspilleur (desperdiçador, perdulário)</i>	45
Capitulo XII <i>Leprae passioné (apaixonado)</i>	48
Capitulo XIII <i>Leprae Janus (Deus romano de duas faces)</i>	50
Capítulo XIV <i>Leprae Atualis</i>	52
Glossário:.....	54

Introdução

Leprae Mycobacterium

Nossa sociedade, em sua maior parte ignora a definição científica de lepra, mas amiúde, em sua INTOLERANCIA classifica os indivíduos de “leprosos” porque todo aquele que é diferente fica exposto e como tal suas mazelas são mais visíveis que a dos iguais.

“A lepra (doença de Hansen) é uma infecção crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium Leprae*, que lesa principalmente os nervos periféricos (nervos localizados fora do cérebro e da espinal medula), a pele, a membrana mucosa do nariz, os testículos e os olhos.”

Assim “Tudo esta bom porque eu estou do lado bom” é pensamento recorrente ou, em sua antítese “O que e não esta em meu lado bom, é ruim, é leproso”.

Neste princípio hereditário, flutua a vida do ser humano numa forma de auto proteção através da nega-

ção de seu desigual ou até mesmo abandono de seu semelhante.

Cabe uma reflexão sobre nossa atitude perante o diferente, as diferenças e nossas discordâncias sobre o comportamento de nossos “desiguais”.

Eis impressões sobre um cotidiano que rodeia a humanidade há muitos séculos e que continuará a ser assim, mas que, nem por isso, pode ser esquecido em nossas reflexões.

Capítulo I

Leprae unterschiedlich

-A tribo Zuruahã vive a cem anos perto do Rio Purus, na Amazônia.

São pouco mais de 130 índios e estão numa área pequena comparável a cidade de São Paulo.

A cultura da tribo determina que os bebês que nascem doentes devem morrer.

Sumawani nasceu hermafrodita: o órgão genital dela tem características dos dois sexos.

Outra índia Iganani, de um ano e meio, com paralisia cerebral e não move as pernas.

E só não morreu porque houve interferência de sua avó para que a mãe e o pai não as matassem.

Os índios não aceitam quem nasce com deficiência física.

Para eles, são crianças incapazes de sobreviver na floresta.

Um aborto nada mais é que a eliminação antecipada de um desigual ou de um indesejado.

O abandono de bebês tem sido notícia recorrente na mídia nacional nos últimos meses.

Geralmente são recém-nascidos, abandonados no lixo, em via pública, em pátios e terrenos baldios, envolvidos em algum trapo, colocados dentro de sacos plásticos e até mesmo jogados dentro d'água.

Se os relatos nos chocam devemos lembrar que os animais selvagens também abandonam seus filhotes “desiguais” servindo estes de alimento aos predadores e o “homem, lobo do homem” não se faz diferente.

Em algumas culturas é comum abandonar os velhos a sua sorte para morrer, na sociedade moderna os empilhamos nos asilos ou casas de repouso

Há de se lembrar os sacrifícios de imolação onde o sacrificado deveria ser “doado” aos deuses de forma pura, sem manchas, máculas ou defeitos, ou seja, em civilizações antigas, ser diferente também era não ser bom, nem para sacrifícios.

Algumas tribos, de forma inversa, mutilam seus corpos para serem iguais como por exemplo.

Na Ásia, algumas mulheres "deformam" o seu pescoço, promovendo um alongamento de até 25 centímetros, que as tornou conhecidas como mulheres-girafas.

Índios amazônicos promovem o alongamento do lábio inferior inserindo discos de madeira ou alargadores em furos nas suas orelhas.

Tribos urbanas se pintam permanentemente tatuando o corpo e outras copiam os índios usando alargadores na orelha além de promoverem a inserção de pedaços de metal em seu organismo (piercing).

Facções se marcam através de tatuagens ou pequenas mutilações para serem iguais.

Capítulo II

Leprae visibilis

Se vimos em outro capítulo as mutilações e marcas físicas observemos as “marcas culturais” através de roupas, adereços e penteados”.

Um sarong, um terno, um manto ou um véu o que mais chama atenção fora de seu “habitat”?

Se observarmos um árabe com seu turbante ou um indiano com seu manto ou ainda uma jovem européia com sua calça a altura dos pelos pubianos imaginemos tais pessoas longe de seu lugar comum, longe de seus costumes ou mesmo fora de seu reduzido grupo.

Os góticos e suas roupas e pinturas negras despertam, apesar de mesclados na urbanidade, as mais diversas reações, mas o que dizer de um saio escocês ou das bermudas de um capitão inglês ou ainda da tanga de crochê feminina usada por um homem.

O que dizer da burka que cobre o corpo e o rosto das mulheres ou das camisas de mangas curtas usadas

pelos norte americanos em conjunto com gravatas ou mesmo das gravatas de tão inexplicado uso?

Estranhos sapatos marroquinos de bicos imensos, mocassins singelos dos índios, sandálias de dedo brasileiras, botas cossacas, chinelos franciscanos, sapatos de cromo alemão.

Cabelos de todos os tipos e coques, alisados, pintados, tingidos, trançados, enrolados, raspados, compridos ou cortados impecavelmente à inglesa.

Cabelos emaranhados numa cabeleira Black Power, cheios de adereços, laços, flores, presilhas, nós óleos, xampus e cremes, brilhantes, opacos, frisados ou mesmo e simplesmente aloirados artificialmente.

Jóias de todos os tipos e maneiras, adereços, braceletes, colares, frutas, conchas, dentes, cabelos encastoados, pedras preciosas, relógios de mil e uma formas.

Exóticas bolsas de pele humana algumas de partes do saco escrotal.

Pingentes de cabeças mumificadas vindas da África ou da América do Sul.

Gadgets dos mais diversos, chaveiros com inúmeros formatos e aplicações, lanternas, palms, telefones, bengalas, lenços de mão bolsas de peles de todos os tipos e de pelos, de palha, de couro, de ouro de prata, meias de tamanhos diferentes e usos também.

Bastões, terços e masparats, anéis ate luminescentes, um ou ate mais em cada dedo, no pênis, alianças de todos os tipos.

Cintos, ligas, correias, amarras, cadarços, faixas, prendedores, barbatanas, prendedores, itens, bottons, adesivos, shirts de todas as mensagens e cores, com as mais diversas mensagens, piercings de todas as formas alguns colocados na pele que encobre o prepúcio outros nos lábios vaginais.

Óculos de grau, de leitura, pince-nez, monóculos, óculos de sol, óculos de noite, de neblina, de neve, chapéus, bonés, boinas, bibicos, o que mais pode nos diferenciar?

Esmaltes, unhas falsas, cabeleiras postiças, dentes cobertos propositalmente de ouro ou prata, diamantes incrustados nos dentes ou no nariz, tapa olhos de adereço, tiaras.

Capítulo III

Leprae Nascosto

O trabalho de descobrir-se em outrem traz o homem também escondido.

Seitas, congregações, grupos, confrarias e outras formas de reunião de pessoas fazem isto.

Nossos modernos hábitos nos remetem a uma explícita separação escondida embora clara – a língua.

Escondemo-nos na língua dentro de nossas tribos, algumas vezes com a língua escrita em dicionários outras em verbetes e gírias típicas de guetos e castas.

Alimentamo-nos escondidamente – comemos o pecado e bebemos a discórdia

Paradoxalmente a mesma cultura religiosa, dependendo do país em que se instalou ora reprime ora libera determinados hábitos alimentares.

Nos EUA são os católicos recriminados por ingerir álcool no Brasil o mesmo sucede com protestantes.

Não come o indiano o pecado da Vaca Sagrada, mas fora da Índia comer a vaca não é pecado.

O porco não é ingerido por muçulmanos, mas sua carne é vendida livremente sem restritivos assim como a bebida alcoólica é vendida em alguns países muçulmanos e lá produzida inclusive.

Alimentar-se de répteis é proibido em algumas religiões, mas gafanhotos com mel são iguarias em outros e na cultura moderna as rãs são iguarias.

O que dizer de uma simples feijoada à brasileira consumida por ricos e pobres, nada mais que carne de porco cozida em feijão ou “cerdo desplazado” (porco despedaçado) como uma vez me disse um visitante estrangeiro.

O que belo e palatável aqui o é em outros países pode ser o pecado entrando pela boca segundo algumas religiões.

E os esportes que separam e delimitam culturas.

O que falar de um jogo em que a bola é um cadáver de bode ou de um jogo de pólo cuja montaria é um elefante ou camelo.

Ou das corridas de cães, briga de galos, de pássaros de grilos e de outros animais.

O que dizer do mais popular deles o futebol e suas variantes ou do tiro ao prato ou da caça ao pato.

Quem imagina uma tourada em meio a uma cidade repleta de pessoas de todas as idades ou de uma corrida de autos onde a vida esta permanente em risco ou das lutas onde, num simples golpe o adversário pode morrer ou ficar paralisado permanentemente.

Sexo o dominador freudiano do mundo como e quando é praticado?

Do Kama Sutra às mais ortodoxas variantes onde sequer o corpo é visível ao parceiro, sexo conjunto de muitas pessoas, sexo com seis mulheres que vivem em perfeita harmonia junto a um só homem, pratica consentida em algumas culturas.

Sexo na vitrine, vendido, apalpado, sexo nos catálogos, nas revistas e books alem do considerado ilegal como a pedofilia.

Sexo dos animais com imensos haréns ou do simples do cisne com uma única companheira a vida toda ou de alguns animais transexuados que se metamorfoseiam para procriar ou bissexuados com as bactérias ou ainda artificialmente mudados como os peixes de cativeiro ou mesmo os humanos que trocam de sexo cirurgicamente.

Sexo escondido das masturbações, dos prazeres da dor e do sofrimento, do voyeurismo ou da traição consentida.

Drogas de todos os tipos e formas de consumo, drogas legais e ilegais.

Álcool nas mais diversas formas no vinho, milagre primeiro de Jesus ou no forte absinto com mais de 60% de sua composição em puro álcool, gin, vodka, cachaça, graspa, bagaceira.

Licores, vermouths, absinto, batidas, cervejas, sangrias, etc.

Crack, cocaína, haxixe, maconha, remédios e drogas medicamentosas, ópio.

Porque existem?

Será em razão do consumo dos pobres ou do vício dos ricos que pagam para consumir sem que seja revelada sua identidade?

Capítulo IV

Leprae politicus

"O homem é por natureza um animal político".

Da definição de Aristóteles, as indefinições do homem e suas convicções deturpadas.

Findo o comunismo russo restam a China, Coréia e Cuba.

Quantos foram exilados mortos, mutilados, separados de seus pais ainda crianças em nome do comunismo e em nome do estado.

Ainda tolerado os chineses, coreanos e cubanos são adulados pela democracia, sua antítese.

Paradoxalmente governantes de países democratas visitam Cuba ou se aliam a China ou a Coréia mesmo sendo antagônicos politicamente.

O ódio político também retalia e mata, lembremos do nazismo que exterminou judeus que hoje exter-

minam palestinos que se exterminam entre si por política.

O fascismo, o salazarismo, ditaduras inúmeras que eliminam os desiguais até aqui mesmo no Brasil.

Os reinados absolutistas, a Roma antiga e suas convicções, a Grécia ou os regimes imperialistas chineses, brasileiro, português, etc.

Que subserviência atrela ainda Canadá e Austrália a Inglaterra?

Que parceria existe entre colonizados e colonizadores a ponto de dominadores se baterem ombro a ombro contra inimigos nem tão comuns.

Inglaterra luta no Iraque com os EUA.

Brasileiros abrigam portugueses e Argelinos hospedam franceses.

Dossiês são forjados, relatórios falsificados, votos comprados, consciências compradas e vendidas, vidas mutiladas, destruídas, investigadas, xeretadas.

Que paradoxo ombreia EUA e Rússia em missões espaciais?

Qual a resultante da política quando não visa a proteção de seus participantes?

O suprassumo da maldade política é feita com a família que sofre atrelada ao político (a), massacrada, despojada de sua privacidade, de sua vontade, a mercê

da fúria dos eleitores. Insultada, vilipendiada, comparada, devassada e caluniada deforma-se, quer pela defesa, quer pelo vício de receber os falsos afagos e os dissimulados apupos.

Mas antes de tudo usada pelo político, a própria família usada em toda a sua plenitude para propósitos individuais.

Capítulo V

Leprae benedictus

As guerras santas, cruzadas, mouros, talibãs, muçulmanos católicos, protestantes, indus, candomblé, indígenas, xamantismo, budismo.

Os cultos politeístas dos egípcios e romanos determinaram muitas de suas batalhas civis.

Mesmo entre irmãos as guerras foram deflagradas simplesmente em razão de um ou outro adorador resolver erguer templos para outros deuses que não os seus.

No próprio calendário gregoriano montado pelo Papa Gregório 13 um paradoxo: embora o Papa fosse católico, o nome de vários meses é uma homenagem a Deuses de outras religiões, Janeiro homenageia Janus, o Deus de duas faces, Fevereiro dedicado a Deusa *Februa*, março ao Deus da Guerra, Marte, Aprilis ou abril dedicado a Vênus, Maio à deusa Maia e junho à Juno.

As guerras se tornaram “sagradas”. Católicos inventaram as Cruzadas e se puseram a combater o “inimigo ímpio” por vários anos.

Em tempos atuais o Islã combate ainda o cristianismo ou o que a ele representa, em suas variantes ainda que estas variantes já se constituam dissidências do grupo original.

No Brasil a perseguição aos indígenas patrocinada pela Companhia de Jesus visava catequizar os aborígenes, mas promoveu também a escravização dos índios usando-os como mão-de-obra gratuita, enriquecendo a congregação além de promover uma “diáspora”, enviando indígenas aos mais longínquos locais, em fuga ou exílio.

Modernamente os talibãs promoveram sua guerra santa destruindo tudo o que lembrasse o Deus cristão, outros Deuses que não o seu e até mesmo imagens que lembrassem reis. No Afeganistão promoveram a destruição de duas estátuas de Buda numa clara guerra também contra o budismo.

As religiões de matrizes africanas trouxeram escondidos em sua escravidão a religião, com seus orixás, simbioticamente obrigaram-se a viver escondidos nominando seus deuses com os nomes dos deuses e santos de outras religiões.

Judeus erraram e erram pelo mundo em busca de sua pátria, perseguidos e hoje perseguidores, rechaçados e agora rechaçadores.

Estigmas modernos são sectários: pastores ladrões, padres pedófilos, babalorixás enganadores, feiticeiros falsos, aiatolás assassinos, fazem parte da ideologia perversa da modernidade religiosa.

Capítulo VI

Leprae Regionalis

Os povos primitivos batiam-se entre si e, após descobertas as vantagens das alianças uniram-se contra inimigos comuns.

Gengis Khann recebia propina dos Romanos para não invadir Roma.

“Em seguida, Simão enviou Numênio a Roma, com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, para confirmação da aliança com os romanos. Macabeus 14” até na Bíblia temos o relato da compra de interesses.

Países se reuniram através de casamentos combinados para fortalecer alianças e combater os inimigos, França, Espanha, Portugal quantos pais sacrificaram seus filhos em casamentos absurdos para manter seus territórios.

Nafta, MERCOSUL, União Européia acordos unilaterais, bilaterais que tem como função o auxílio mútuo, sempre contra alguém.

A Rússia se aliou a Cuba por estar Cuba próxima aos EUA a China se alinha, com A Rússia, a Alemanha formou junto com Japão e Itália as forças do Eixo e os Aliados alinharam-se aos EUA para combater “o inimigo”.

O que se esconde por trás dos tratados a maioria deles secretos e desconhecidos do grande público?

A quem são entregues os prisioneiros procurados pelo inimigo e encontrados em países inimigos?

Que alianças sórdidas são feitas até nos tempos de guerra, na troca dos prisioneiros indesejados, na morte dos desafetos comuns?

Que aliança esconde os perigos das epidemias não declaradas, das descobertas “acobertadas” das armas não utilizadas?

As regiões aglutinam-se, a moeda comum já vigora o Euro, as regras comuns vigoram e os não alinhados traduzem-se no “inimigo comum”.

ONU, OTAM, EU, FMI, MERCOSUL, OIT, quantas siglas, quantas alianças, quanta regionalização, quantos interesses legítimos e quantos escusos se escondem por trás das siglas.

Capitulo VII

Leprae Tribalis

Guerras, drogas, brigas lutas holligans, destruições, predadores gratuitos, skin read, suástica, os brasileiros que queimaram índios, espancaram empregadas domésticas e mataram homossexuais além dos pavorosos pit-boys que agridem a troco de nada.

As tribos, que desde os primórdios criavam-se em interesses comuns de sobrevivências hoje nascem das incongruências próprias.

Os negros norte americanos oprimidos pelos brancos em suas quadras de basquete herméticas criaram o basquete de rua, daí a street dance, o rap, o grafite enfim o hip hop esta imensa tribo que hoje povoa o mundo inteiro, em todos os seus continentes, já perdidos os interesses originais.

A Klux Klux Kan esta raivosa tribo racista que se opõe aos negros em todas as instancias possíveis até mesmo com a morte e perseguições.

As novas tribos modernas surgem avassaladoras abrigadas em seus “clubes esportivos” ou sob as bandeiras deles – Mancha Verde, Fiel, Yung Flu, Raça Fla, etc muitos usam as camisas como armaduras, os mastros de bandeira como lanças e os fogos de artifício como escopetas atirando até mesmo pregos, destruindo tudo a sua volta até mesmo quando seu time ganha.

Das mais recentes tribos urbanas os arrastões praianos que reúnem bandos que se especializam em assaltos coletivos aos banhistas.

Tribos mais serenas que se reúnem para venerar seus ídolos perseguindo-os em busca de uma foto, de um autógrafo, de uma simples lembrança que seja até mesmo uma ponta de cigarro.

Tribos das mais estranhas predileções, que se reúnem para falar de seres extraterrenos, para jogarem jogos inventados, para até mesmo se arriscarem pichando prédios na calada da noite, arriscando suas vidas.

Tribos de endereço fixo, de rezarem/orarem dentro de suas próprias religiões/seitas como se somente seu grupo alcançasse os objetivos religiosos

Tribos homofóbicas que saem a caça de seus desafetos, que queimam indigentes, que roubam adereços de automóveis que se arriscam por nada somente para dizer que invadiram este ou aquele sistema, como os hackers.

Tribos centenárias que se reúnem reservadamente para discutir suas convicções, maçons, rosacruz, templários, etc.

Tribos políticas que se juntam para assunção ao poder programando até mesmo que ira ser o dirigente maior com anos de antecedência.

Tribos que se juntam para defender-se ou aos seus como Associações de Pais e Amigos de excepcionais, cancerosos, detentores de qualquer anomalia que a sociedade trata como lepra quando é parte dela e esta se reunindo apenas para defender-se.

Capítulo VIII

Leprae intelligent

O macaco com um palito futuca ocos da madeira a cata de insetos enquanto outros descobrem em meio a neve um oásis de águas termais vulcânicas.

Os primatas já se reúnem pelo pensamento comum

Os homens os copiam cotidianamente. Clubes de Xadrez para jogadores de primeira linha, de tiro para os habilidosos.

Clubos esportivos dos mais variados fins onde o objetivo maior é satisfazer ego dos que os freqüentam.

Escolas especiais, onde a determinante para entrada é a prova de quociente de inteligência como em algumas faculdades dos EUA, não que seja um quesito que garanta o sucesso material, mas o ego fica plenamente satisfeito.

Rodas de Leitura, Círculos de Atividades, Encontros Reservados destinados a superdotados intelectualmente.

Clube de doutores, de Mestres em todas as áreas.

Academias de Letras, de Ciências, de Inventores e porque não dizer - de Escritores também, vaidosos de suas obras e sectaristas espelhando-se e lambendo-se qual gatos do mesmo ninho.

Clubes de Milionários, de colecionadores de todas as estirpes esferas e desatinos como colecionadores até de pedaços de seres humanos.

Clubes de sexo onde o casal "se troca" onde é mais valorizado se verdadeiramente casado.

Capitulo IX

Leprae ignorant

A ignorância também produz seus separatismos. São religiões que proibem transfusões sanguíneas.

Criaturas que se mutilam pensando em redenção e salvação eternas.

Tratamentos de curandeiros com estrumes com pancadas, com banhos intermináveis, com mordidas de animais, com sangue e vísceras.

Proibidores do acesso a escola, da segregação social das mulheres, promotores da estirpação do clitóris para não haver sexualidade.

Separatistas que se isolam em religiões de todas as iras e eras que se imolam coletivamente, que determinam datas do fim do mundo.

Comunidades inteiras que recusam a modernidade, a energia elétrica, os remédios modernos.

Mulheres exibem seus seios como forma de oferendas a pedidos de todas as formas.

Romeiros que se sacrificam em procissões de dor e exaustão na esperança de curas ou agradecimento a elas.

Bispos que declaradamente dizem não acreditar no Holocausto ou até mesmo Presidentes de Países que assim ainda pensam.

Quantos e quantos no mundo moderno ainda duvidam da ida do homem a Lua.

Fontes, velhas fontes onde a moeda carrega sonhos e desejos mesmo sabidos não serem atendidos.

Comidas ignoradas por serem consideradas do mal ou do bem – deuses enfim vacas, dragões, porcos gatos, macacos adorados.

Capítulo X

Leprae affamato (com fome)

O mundo olha estarecido a Somália avassalada por espúrios dirigentes, morrendo de fome e nada faz.

Bangladesh foi descoberta pelos roqueiros, mas esquecida pelo resto da humanidade.

A África em grande parte mata pela fome, mas é a fome que também mata nas capitais do progresso quer seja nova York em seus guetos, Paris em seus bairros pobres, rio de Janeiro em suas 1000 favelas, numero atingido em 2009.

As sobras do mundo dariam para alimentar mais de 20 por cento da população, a busca pelo alimento belo e não pelo nutritivo coloca foram milhares de horas de trabalho e oportunidades de alimentação.

Um simples pé de brócolis quanta tecnologia, tempo e dinheiro tem nele investido?

O adubo, o transporte de seus sais para serem agregados na fabrica, a construção da embalagem, o trans-

porte, a semente/muda produzida, o cultivo, as horas de trabalho envolvidas, a já na embalagem, ainda no campo, são podadas e jogadas fora a maioria de suas folhas e destinadas ao chão – vitaminas e sais minerais de altíssimo poder de alimentação e saborosa aplicação – sopas, caldos – cremes e tudo vai para o chão.

Assim também é com cenoura, batata, e outros alimentos.

E nos entrepostos – outra seleção, tamanhos conformes sempre são a razão de preço maior – o que fazer com as sobras – vão para o lixão – plantas inconformes, mas com alto poder de nutrição.

Em casa a casca, também vai para o lixão, da batata, da laranja, as espinhas do peixe, a cabeça foram embora sem fazer um caldo ou pirão.

Dos orientais aprendemos a apreciar os delicados cortes de sashimi e o resto então.... só se aproveita no Japão.

As colheitas, se não dão resultado econômico... são destruídas, incorporadas à terra que as produziu, um exemplo o repolho quando não tem preço de mercado é incorporado à terra pelos tratores.

A mexerica ou bergamota em tempo de safra apodrece por não valer o custo da apanha sem que seja possível alguém colhe-la e come-la.

Quanto custa um kilo de caviar, quantos esturjões morrem por ele? e quanto custa um kilo do puro açafão para o qual são destinados quatro alqueires da melhor terra, mão de obra de tantos trabalhadores que seriam melhor empregados para produzirem alimento em quantidade para muitos.

Onde estão as cabeças dos bacalhaus que comemos no mundo todo, ou a dos cações, quantos podiam se alimentar com elas.

Nove litros de água são necessários para produzir 650 ml de cerveja, água preciosa faltando já no mundo todo.

Quanto tempo leva um “Parmegiano reggiano” para ser produzido, tempo que poderia ser empregado em produzir maior quantidade de alimentos do que um simples queijo.

Quanto se gasta para produzir um prosciutto San Daniele ou um Hamon Pata Nera, ou para conservar em caves caríssimas vinhos, wiskes e outras bebidas.

Ser contra a existência deles, não, seria hipocrisia, geram também muitos empregos, mas se a tecnologia existe para eles porque não é disponibilizada aos povos.

Famintos, ou será que é melhor que continuem famintos para o bem de muitos?

Capítulo XI

Leprae gaspilleur
(desperdiçador, perdulário)

Na África em muitos países, uma garrafa de PET amassada e transpassada por tiras vira chinelos para os descalços enquanto o mais puro e belo couro de avestruz orna a mais delicada sandália feminina.

Um terno, custo de 45 dólares no Brasil, se adereçado com uma etiqueta de fama pode chegar a estapa-fúrdios 8000 euros, na galeria Vitorio Emanuelle em Milão.

Um, somente um xeique possuía 100 Rolls Royces e seu povo vive sem cultura.

Passear de navio, "all inclusive" caviar, champagne, comida, bebida... enquanto muitos sequer água para beber tem.

Desperdiçar fontes abertas há mais de 30 anos em pleno sertão brasileiro que jorram ininterruptamente

fazendo refresco e lazer para uns enquanto a poucos quilômetros os animais morrem de sede.

12000 dólares em uma garrafa de vinho, ou desperdiçar 50 milhões de dólares numa simples viagem de recreio à órbita da Terra...

5000 euros para assistir uma partida de futebol de finais de copa do mundo que pode ser vista grátis na televisão, há poucos metros do estádio.

Grifes, marcas, emblemas, quase religiões despertam o prazer de possuir a exclusividade de se ater a futilidade.

Petróleo queimando todos os dias, milhões de barris em automóveis destinados a transportar passageiros solitários por alguns quarteirões, com os coletivos passando quase vazios em suas portas.

Veículos beberrões que consomem galões e galões para andar simples quarteirões, sem eficiência, sem qualidade.

Poluição que gasta o dinheiro da nação - lixo, esgoto, ar fétido que contamina, manda aos hospitais, deforma, causa sofrimento, mata sem que haja verdadeiras ações para diminuí-la globalmente.

Armas, aos borbotões, armas que brotam da terra do mar, do céu, pistolas, metralhadoras, canhões que transformados em arados, tratores, prédios e galpões, alimentariam milhões.

Igrejas ricas de congregações pobres, templos construídos “Em nome do Senhor” que nasceu em uma manjedoura e preferia a companhia dos pobres dormindo muitas vezes ao relento.

Vereadores, prefeitos, deputados, senadores, ministros, presidentes e ambições cada qual querendo melhorar sua imagem enquanto frustram e enganam milhões, gastos sem senões.

E os impostos arrecadados aos milhões, aplicados vilmente em projetos que ao fim de um mandato são descontinuados e recomeçados - o suor do povo desgraçadamente aviltado na vaidade dos governantes.

Capitulo XII

Leprae passioné (apaixonado)

Dos apaixonados a dor Gandhi perseguido humilhado, destrutado e vitoriosos, mas maltratado.

O Dalai Lama exilado apaziguador e apaziguado que foi banido e deportado.

Martin Luther King morto aviltado so querendo ser reconhcido com seu povo.

Chico Mendes assaninado pelo bem da floresta, da conservação das matas , da amazônia.

Mandela, 20 anos aprisionado Keneddy assassinado

Quantos martires imolados, quantos mortos quantos pelos seus irmão apaixonados?

Que paixão pela humanidade não tem os membros do Green Peace abraçados amarrados a maquinas e plantas na tentativa de salvarem o planeta?

E os missionários das muitas denominações em levar algo ao mundo desajustado?

Qual Prometeu acorrentado a humanidade se recria em buscas todos os dias, recuperando suas perdas, através das paixões!

Capítulo XIII

Leprae Janus

(Deus romano de duas faces)

Não adianta falarmos só dos outros e nós, onde nos encontramos nesta imensa cadeia de leprosos que se chama humanidade?

Consumistas, perdulários, sectários e outros terríveis epítetos nos cabem.

O dia a dia nos faz leprosos e também sectários, o mendigo sujo, o drogado, o alijado, o pedinte, o pregador, o zelador, o porteiro, o engraxate, o taifeiro, o garçon, a empregada quantos discriminamos no dia a dia.

Os pobres da periferia, os favelados, os desenganhos dos hospitais, os alijados nos presídios, os limpadores de neve, os guardadores de automóveis os vendedores ambulantes não seria eles nossos irmãos, pura e simplesmente.

Recopiamos cotidianamente Janus o Deus romano que, com suas duas faces olhava passado e futuro quase que esquecendo o presente.

Parecemos com ele, preocupamo-nos com a História e as predições do futuro e vivemos o presente sem muitas contemplações a nossos vizinhos de planeta terra.

Recebemos legados bons e ruins, transmitimos legados bons e ruins, mas cada vez menos humanizados.

Paradoxalmente quanto maior são as riquezas tecnológicas à disposição de muitos, o número de mortos por inanição, por doenças e descaso cresce a cada dia.

Capítulo XIV

Leprae Actualis

Assim, voltando ao nosso capítulo inicial: “Tudo esta bom porque eu estou do lado bom e o que e não esta em meu lado bom, é ruim, é leproso”.

O pai nosso a mais bela oração já concebida, na opinião de muitos, deveria ser proferida de forma diferente, pela humanidade perdulária, sem nenhuma culpa, pois o pecado, comentemos todos os dias, e ficaria, hipocritamente, assim.

Vós que estais no céu.

Santificadas sejam as minhas dádivas que recebo e desperdiço.

Venha a mim o vosso reino, que o gastarei e destruirei.

Seja feita a minha vontade assim na Terra como no Mar e No Céu.

As riquezas e as futilidades de cada dia me dê hoje e sempre.

E perdoais se não desperdiço mais, pois não consigo.

E não me deixes cair na tentação de ajudar o próximo.

Livrai- nos leprosos que tanto mal nos fazem.

Amem

Quem dentre NÓS não tiver pecado, atire a primeira pedra!” João 8 – 7.

Glossário:

Affamato - com fome

Benedictus - bendito

Gaspilleur - desperdiçador, perdulário

Ignorant - ignorante

Intelligent – inteligente

Janus - deus romano de duas faces

Mycobacterium - bactéria da classe das actinobacteria, família da mycobacteriaceae

Nascosco - escondido

Passioné - apaixonado

Politicus – politicus

Regionalis - regional

Tribalis - tribal

Unterschiedlich - diferente

Visibilis - visível

